

Virgínia Fernanda Alves de Jesus

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: um fomento na formação dos
estudantes do curso noturno da UFMG

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais
2019

Virgínia Fernanda Alves de Jesus

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: um fomento na formação dos
estudantes do curso noturno da UFMG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andressa da Silva de Mello
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia da Conceição Rocha Rabelo

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Universidade Federal de Minas Gerais
2019

Agradecimentos

À Deus e minha família tão preciosa e abençoada e que é o meu alicerce. Muito obrigada por todo o apoio e carinho dado não apenas nessa caminhada de graduação e TCC, como por toda a vida. Junto à vocês, sou imensamente agradecida pelas luzes que me guiam, Eduardo e minhas Marias. Dos céus vocês me olham e protegem. Vocês são minha definição de amor.

Ao quarteto mais fantástico de todos. Nathália (mom), Thais (Thaisinha) e Thais (De menor). Vocês são as minhas Marias na Terra e eu amo vocês pra sempre. Muito obrigada pela paciência que tiveram comigo, nessa caminhada tão árdua. Muito obrigada pela ajuda na confecção desse trabalho, em todas as suas etapas (tipo, todas mesmo). Da validação do questionário aos gráficos finais, da leitura da introdução ao resumo, do começo ao fim. Muito devo a vocês, não apenas por serem as melhores amigas #PATODAVIDA, mas também, pela profissional que estou me tornando. Amocês, migas!

Às minhas queridas orientadoras, professoras Andressa e Patrícia. Eu me sinto, de verdade, adotada por vocês duas. Comparando a primeira versão do projeto de pesquisa com a versão final desse trabalho, eu (re)lembro o quanto eu cresci através dos seus ensinamentos. Muito obrigada por terem acreditado em mim e terem me aceitado como orientanda, mesmo eu sendo tão ansiosa, mesmo eu querendo essa temática incomum, mesmo eu sendo tão inexperiente em pesquisas e mesmo eu sendo loucaquariana. Mal consigo achar palavras para descrever tudo o que vocês fizeram por mim, posso apenas sentir essa gratidão eterna. Esse trabalho leva o meu nome, mas ele nada seria sem vocês. Muito obrigada!

Aos mestrandos e doutorandos que acompanharam as disciplinas de TCC nos anos de 2018 e 2019. Em especial, agradeço imensamente à Lidiane, ao Lucas (CEPE) e ao Aldo (CEPE) que me ajudaram diretamente na revisão desse trabalho. Como estudante, sei o quanto nossa vida é corrida e que, muitas vezes, tirar um tempo para olhar o trabalho de outra pessoa não é fácil. Por isso, agradeço muito por terem feito tanto por mim. Sucesso para vocês!

Ao Marcos por ser tão companheiro e o melhor terapeuta pessoal. Seu lugarzinho no céu com certeza está guardado. Muito obrigada por me ouvir e me apoiar sempre.

À Íris Silva e ao Danilo Lage, da biblioteca, pela revisão normativa do trabalho. E à Nayara Branco, da FALE, e ao Igor Rafael, pelas revisões linguística e de língua inglesa, respectivamente.

À turma do Comando por esses quase cinco anos de convivência e compartilhamento de risadas, espetinhos, conhecimento, notas altas, notas baixas, trabalhos, cobranças no WAPP e muitos machucados. Tivemos quedas e conquistas, mas seguimos firmes. Que venha a colação.

Ao Colegiado do curso de Educação Física. Luiz, Pedro, Isaias, Fernanda, Raiza, Ana e todos os (ex)coordenadores. Tenho tanto que agradecer vocês por tudo o que fizeram por mim, desde a época da licenciatura, que não caibo em mim de tanta gratidão. Vocês são dedicados, competentes, atenciosos e muito, mas muito queridos. Não é à toa que são o melhor setor da EEEFTO. Muito obrigada, de coração, por tudo.

Aos professores Tarcísio Mauro Vago e Silvio Ricardo da Silva por me mostrarem, logo no primeiro período, que eu não estava equivocada em trocar de curso e seguir meu coração na Educação Física. Quando eu crescer, quero ser como vocês.

Aos professores Crislaine Rangel Couto, Elisângela Chaves e Cléber Dias por me proporcionarem os primeiros contatos com os laboratórios da EEEFTO, com as pesquisas científicas e por me mostrarem a postura que um grande professor e pesquisador deve ter. Admiro muito vocês.

Aos professores Bruno Souza (NNC/ICB) e Samuel Wanner pelo exemplo de simpatia e ensinamento nas aulas de fisiologia (geral e do exercício). Vocês não dão aula, vocês dão show mesmo. Que didática maravilhosa!

À equipe da Academia da Cidade do CRAS Vila Fátima pela oportunidade de realização do estágio. Em especial, agradeço muito à Catarina (Catita) e ao Renato, meus primeiros instrutores e supervisores. Agradeço pela (grande) paciência que tiveram comigo e pelos valiosos ensinamentos que levarei para toda a vida.

À equipe do PPG em Ciências da Reabilitação pela oportunidade de realização do estágio e pelas amizades. Marilane, Alexandre, profa. Leani, profa. Aline e prof. Anderson. Um agradecimento especial à Mari pela amizade, confiança e lutas com a Plataforma Sucupira.

À equipe do PPG em Química pela oportunidade de realização do estágio e pelas amizades. Lilian, Alessandra, Fabiana (Fabi), Paulete (Pauletinha), Daniel, Bruno, Paloma, Marane, prof. Ângelo, prof. Hélio, profa. Letícia, profa. Dayse, prof. Gilson, prof. Rosemeire, profa. Rossimiriam, profa. Maria Helena (Mari) e toda a equipe do Colegiado. Vocês são maravilhosos demais da conta. Obrigada, família Pós! E um agradecimento especial aos alunos, por terem me mostrado a beleza da química e terem confiado em mim para encerrarem, sempre com muito brilhantismo, os seus trabalhos finais. Química faz bem!

À equipe do departamento de Engenharia Mecânica pela oportunidade de realização do estágio. Lucas, Lázaro, Edmeia e prof. Ziviani. Obrigada por todo o aprendizado em um novo campo administrativo e, principalmente, pela torcida no intercâmbio.

À equipe da Biblioteca Central pela participação no projeto do Fórum Metrô e restauração do grande acervo Helena Antipoff. Profa. Analise, Claudiana, Ana Elisa, Nina e Diná.

À equipe do atletismo do CTE pela oportunidade de realização do estágio, em especial ao professor Márcio Vianna Prudêncio e à Gabriela Martins. Professor, muito obrigada por partilhar de seus ensinamentos da área e ser um treinador tão exemplar. E Gabi, muito obrigada pelo seu companheirismo e as inúmeras gentilezas que você teve, não apenas nesse estágio, mas em vários momentos, durante o curso, comigo. Que a parceria e sucesso de vocês cheguem às Olimpíadas!

À equipe do Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador da Fundação Ezequiel Dias pela oportunidade de realização do estágio e amizades. Samantha, Flaviane, Mariana, Matheus, Tânia, Dupim, Cynthia, Carla, Carlos, Vitor, Rosângela, Thais e Maria. Vocês são o meu grande exemplo de interação da Educação Física com outras áreas da saúde. Obrigada pelos ensinamentos e pelas manhãs sempre muito divertidas. Um agradecimento especial à Sasá que é um amorzim de pisciana e sempre me acolheu. Obrigada por ter partilhado de seus conhecimentos comigo e ter me guiado, nas aulas.

À equipe do COLTEC pela oportunidade de trabalhar com pesquisa e extensão. Isadora, Carla, Érika, André, Eliza, Cláudia, Beth, Wagner, prof. Alfredo, prof. Eliano, prof. Mariana, prof. João Paulino, profa. Ana Elisa, prof. Fantini e profa. Kátia. Foi um grande prazer trabalhar com todos vocês. Não é exagero dizer que, com vocês, tive a melhor experiência administrativa fora da área da Educação Física. Agradeço por terem me ensinado como formar uma verdadeira equipe. Obrigada, obrigada e obrigada!

À equipe do Espaço da Criança do Minas Tênis Clube pela oportunidade de realização do estágio e amizades. Fernanda, Sheyla, Diana, Vitor, Débora, Bárbara, Dan, Lucas, Matheus, Pedro, Ricardão, Vital, Paulo, João, Bernardo e Clóvis. Obrigada pelo convívio, pelas conversas, pelos teatrinhos, pelos karaokês e pelos desabafos. Um agradecimento especial à Debs, Babs e Vitim por formarem o melhor quadradinho da tarde. LINDOS!

À equipe da Contorno do Corpo pela oportunidade de realização do estágio e ensinamentos sem fim (ou até eu completar dois anos de estágio, haha). Andreza, Flávio, Patrícia, Vinícius, Glaucia, Luciana, João Victor, Gabriela e Beatriz. Vocês me receberam de braços abertos e disso eu nunca vou me esquecer. Muito obrigada pela oportunidade de aprender um pouquinho mais a cada dia, seja com acertos ou erros. Estou certa de que o caminho de vocês estará repleto de grandes conquistas.

À equipe da DRI e ao Instituto Politécnico de Setúbal por uma das experiências mais incríveis dessa graduação que foi o intercâmbio.

À grande família brasileira de Setúbal. Alex, Larissa, Ian, Matheuzim, Paula, Breno, Angélica, Anna, João Paulo, Liandra, Lorena, Mariana, Fellipe, Mateus Favon, Pâmela, Patrícia, Victor, Úrsula, Cláudio. Eu não me canso de dizer que foi a união do nosso grupo que serviu de apoio para que pudéssemos passar um semestre longe de nossas famílias e amigos que ficaram no Brasil. Obrigada por terem enfrentado comigo os desafios no Velho Continente. Terei sempre muito carinho por cada um de vocês, amorzinhos. Obrigada por me proporcionarem tanta alegria e paz, e por gostarem dos meus bolos (haha). Precisando de uma massagem ou chocolate, contem comigo sempre.

À FUMP, pelas bolsas e estágios concedidos. E um agradecimento especial à Islaine Ferreira pelo acompanhamento assistencial de tantos semestres e pelas ótimas conversas.

RESUMO

Atualmente, na matriz curricular dos cursos de Educação Física, há disciplinas de estágios, os quais são atos educativos desenvolvidos em ambiente de trabalho e que proporcionam, ao estudante, vivência e aprendizagem social, profissional e cultural. Levando-se em conta a sua relevância acadêmico-prática, esses estágios também podem criar desafios às vertentes que os compõem, devido aos seus mecanismos de condutas e de formação curricular. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a importância do estágio obrigatório como fomento para a formação dos estudantes do curso noturno de bacharelado em Educação Física da UFMG. A amostra contou com 61 alunos participantes da pesquisa. Os resultados mostraram que 62% dos alunos atribuem a contribuição do estágio para uma futura inserção no mercado de trabalho; 73% dos alunos conseguem fazer a aplicação de conhecimento teórico à prática; 74% dos alunos dizem que houve contribuição do conhecimento repassado pelo supervisor na formação acadêmica; 33% dos alunos dizem que há expectativa de serem efetivados, futuramente; 50% dos alunos realizou estágio num local onde desejam trabalhar de forma profissional, no futuro. A partir da análise desses resultados foi possível traçar o perfil do estágio obrigatório, compreendendo que ele impacta, de diversas maneiras, não apenas na formação dos estudantes, como também na atuação da Instituição de Ensino e do campo concedente do estágio. Concluiu-se, por fim, que, pela junção de todos esses parâmetros, o estágio obrigatório cumpre aquilo a que se designa na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física. Bacharelado. Estágio curricular. Formação profissional.

ABSTRACT

Currently in the Physical Education degree courses there are internship subjects in which educational actions are developed in the workplace and that provide the student with social, cultural and professional learning. Taking into consideration its practical-academic relevance, these internships may also create challenges to the strands that compose them due to their conduct and curriculum formation mechanisms. In light of this, the present study had as an objective the analysis of the importance of mandatory internship as improvement on the academic training of Bachelor's in Physical Education UFMG students. The sample was composed of 61 student participants on the research. Results show that 62% of the students attribute the contribution of the internship to a future market insertion; 73% of the students are able to apply theoretical knowledge into practice; 74% of students say there was a contribution from the knowledge reviewed by the supervisor to the academic training; 33% of students say there is expectancy that they will be made effected professionals in the future; 50% of students were interns in a place they desired to work professionally in the future. From the data analysis of these results it was able to trace the mandatory internship's profile, understanding that it impacts in many ways, not only the students' formation, but also the performance of the Learning Institute and the grantor of the internship. To conclude at last, by the sum of all these parameters, mandatory internship programs accomplish that in which they're designed to do in students' academic training.

Keywords: Physical Education. Bachelor's degree. Curriculum internship. Professional formation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Em qual(ais) dia(s) e turno(s) os alunos estagiaram.....	18
Gráfico 2 - Das áreas onde os alunos estagiaram.....	19
Gráfico 3 - Relação do nível de cansaço, em decorrência da realização do estágio, aliado a realização do curso noturno.....	20
Gráfico 4 - Nível de importância do estágio para a formação acadêmica, de acordo com a visão do aluno.....	21
Gráfico 5 - Compêndio das perguntas de nº 6, 10, 13 e 17.....	22
Gráfico 6 - Compêndio das perguntas de nº 11, 12, 14 e 18.....	23
Gráfico 7 - Compêndio das perguntas de nº 8, 9, 15 e 16.....	24
Gráfico 8 - Cruzamento de respostas da pergunta de nº 17 e a de nº 19.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACSM	American College of Sports Medicine
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivo.....	15
1.2 Justificativa.....	15
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
2.1 Sujeitos.....	16
2.2 Avaliações.....	16
2.3 Procedimentos.....	17
2.4 Análise estatística.....	17
3. RESULTADOS.....	18
4. DISCUSSÃO.....	26
4.1 Do estágio obrigatório e do aluno.....	26
4.2 Da instituição de ensino	28
4.3 Da parte concedente do estágio	29
4.4 Da tripartite	30
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	36
ANEXO II - LEI DO ESTÁGIO (LEI 11.778/08).....	40
APÊNDICE I - MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO.....	47

1 INTRODUÇÃO

A história da Educação Física nos remete a tempos antigos, desde a pré-história, em que, basicamente, as atividades do homem primitivo se limitavam a atacar e a defender. Em um processo evolutivo, devido à procura por abrigo e por alimento, este ser primitivo aprimorou os mais básicos movimentos corporais, tais como a caminhada, a subida em árvores, a escalada de penhascos, o nado, o salto, o lançamento de diferentes armas, dentre outros. Assim, pela repetição assídua desses movimentos, na luta por sua própria sobrevivência, ele aperfeiçoou as suas funções, educando-se de forma inconsciente e gradativamente, aprimorando as suas habilidades, inclusive as de disputas (BAGNARA; LARA; CALONEGO, 2010).

Após este período, existem vários registros históricos que comprovam o treinamento do corpo visando ao combate, nas mais variadas guerras. Em países como a China e o Japão, a Educação Física esteve voltada para finalidades médicas, militares, religiosas e esportivas. Na Índia, onde se originou o yoga, trabalhava-se sob uma perspectiva filosófica, terapêutica, higiênica e de combate. No Egito, o foco estava nos exercícios *gímnicos* que formaram a ginástica egípcia que era dotada de equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. Contudo, é da Grécia Antiga que vêm as maiores contribuições para a formação da Educação Física como hoje é conhecida. Grandes pensadores, filósofos e artistas como Sócrates, Hipócrates, Platão e Aristóteles criaram conceitos até hoje utilizados, tal como o de equilíbrio entre corpo e espírito ou mente (BAGNARA; LARA; CALONEGO, 2010). Também, foi na Grécia que foram criados os Jogos Olímpicos, que têm este nome por terem sido realizados em uma cidade-estado chamada Olímpia, onde se faziam homenagens aos Deuses com a prática de competições.

Com a chegada da Idade Média (conhecida como a Idade das Trevas), porém, houve um período de decadência da Educação Física, uma vez que o culto ao corpo era considerado heresia ou pecado (JESUS, 1994). Já no final do século XII (Baixa Idade Média), em um processo conhecido como Renascimento, houve significativa mudança da mentalidade vigente. A sociedade, até então teocêntrica, começa a dar os primeiros passos rumo ao antropocentrismo. Surge, então, uma visão intelectual de natureza humanista que, como os filósofos gregos, via o homem sob a medida de todas as coisas e explorava amplamente sua cultura física (MATOS; GENTILE, 2004). A fascinação e a dedicação pela beleza do corpo, ato antes proibido, renasceu com grandes artistas como Leonardo da Vinci (1432-1519) e Michelangelo (1475-1564). Nesse contexto, as pinturas,

as esculturas de estátuas e a dissecação de cadáveres contribuíram para o surgimento da anatomia que representou um grande passo, não apenas para a Educação Física, mas também para a Medicina (PEREIRA; MOULIN, 2006).

No início da Idade Contemporânea, houve, pelas grandes escolas europeias (a alemã, a nórdica ou escandinava, a francesa e a inglesa), um grande marco na história da Educação Física que foi o surgimento da ginástica localizada. Os métodos ginásticos (ou *gímnicos*) de calistenia trouxeram novamente à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, numa visão de que o exercício físico deveria preparar os indivíduos fisicamente para o embate militar (DARIDO; RANGEL, 2005). Com isso, a Educação Física passou a ser objeto de maiores estudos, organização e reconhecimento.

Já no Brasil, mais adiante, em um período de Pós-Segunda Guerra Mundial até a metade da década de 60, houve muito investimento, por parte do governo, no esporte. Fortaleceu-se, então, a ideia do esportivismo, que sobressaltava o alto rendimento e destacava a vitória e a busca pelo mais hábil e mais forte (DARIDO; RANGEL, 2005). Nas décadas seguintes, apesar de muitos progressos obtidos, a Educação Física ainda demandava mudanças, sobretudo, para convencer a sociedade do seu real valor. No âmbito escolar, questionava-se o conteúdo exclusivamente esportivo nas aulas de Educação Física e mudanças pedagógicas eram constantemente sugeridas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Na década de 90, a Educação Física e o esporte passaram a ser vistos sob outra perspectiva, a da promoção à saúde. Nesse ínterim, o conceito de saúde não era entendido apenas como ausência de doenças, era entendido como um comprometimento com a qualidade de vida da população. Desta forma, a Educação Física conquistou mais espaço na sociedade, ganhou cunho científico e se afirmou indispensável na vida das pessoas de todas as idades (SOARES, 2012). Finalmente, em 1 de setembro de 1998 entra em vigor a Lei nº 9.696 que dispõe sobre a regulamentação da profissão da Educação Física e cria os seus respectivos conselhos federais e regionais (BRASIL, 1998).

No âmbito acadêmico, a área teve a criação do seu primeiro curso provisório, por volta de 1910, o curso de Educação Física do Exército que, com uma maioria de integrantes militares, tinha como corpo docente ex-atletas e médicos (FIGUEIREDO, 2005). Já os primeiros cursos civis foram criados no ano de 1934, no estado de São Paulo (atualmente assumidos institucionalmente pela Universidade de São Paulo) e, no ano de 1939, no estado do Rio de Janeiro, na então Universidade do Brasil (hoje, a Universidade Federal do Rio de Janeiro) (SOUZA NETO *et al.*, 2004). Vale ressaltar que esse curso

fluminense foi o primeiro a ser vinculado a uma universidade, outorgando diversas titulações com variados títulos de formação, tais como: licenciado; normalista especializado em Educação Física; técnico desportivo; treinador e massagista desportivo; e médico especializado em Educação Física e desporto (FIGUEIREDO, 2005). Posteriormente, em 1969, todas as cargas horárias desses cursos foram aumentadas, passando a ser exigido o mínimo de três anos e 1800 horas para se completar cada formação. Após a Resolução CFE de nº 69/69, o currículo de formação de licenciado em Educação Física recebeu o status de nível superior (SILVA; SOUZA, 2010). Mais tarde, em 1987, por meio do Parecer nº 215/87 e da Resolução nº 03/87, houve a implementação da modalidade de bacharelado e a formação dos discentes (licenciados e bacharéis) passou a ter a duração mínima de quatro anos (CARMO *et al.*, 2017).

Atualmente, a Educação Física está presente em 1.571 instituições de ensino superior (IES) do país e oferece formação em duas modalidades de ensino, a licenciatura e o bacharelado (segundo dados de e-MEC, consultados em outubro de 2017). A licenciatura prepara professores para atuarem em escolas de nível básico, fundamental e médio. Já o bacharelado, prepara profissionais para atuarem em um âmbito não escolar, tais como academias, clubes, clínicas, hospitais, ambientes de lazer, centros de treinamento, etc. Essas formações se dão por diversas disciplinas e atividades que integram o meio acadêmico ao social (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

As disciplinas realizadas no curso de Educação Física permitem que o aluno desenvolva competências para desenvolvimento de capacidades físicas e técnicas com diferentes objetivos e para populações distintas. Essa abrangência se deve ao fato do curso ser multidisciplinar e de prática pedagógica, ou seja, objetiva desenvolver habilidades para consumir, produzir e transmitir ciências. Além disso, trabalha com comprometimento de uma sólida formação profissional e acadêmica (SILVA e ISAYAMA, 2017). Diante disso, a matriz curricular do curso contém disciplinas de cunho teórico, de cunho prático e, também, de atuação supervisionada, sendo essas últimas denominadas estágios. Em obediência ao disposto pelo Conselho Nacional de Educação, a incorporação do estágio, estabelecido como atividade acadêmica, não deve exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total de um curso (Resolução CNE/CES 02/2007; Resolução CNE/CES 07/2004).

Os estágios curriculares são atos educativos desenvolvidos em ambiente de trabalho e têm o objetivo de proporcionar ao estudante vivência e aprendizagem social, profissional e cultural. Adicionalmente, é momento de se efetivar uma intervenção acadêmico-profissional. Nesse contexto, é esperado do discente atribuir-se do

conhecimento teórico adquirido no âmbito acadêmico e aplicá-lo na prática, consolidando as competências e as habilidades exigidas para o exercício profissional. Desta forma, fica evidenciada a importância do estágio para consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino superior (DINIZ; ANDRADE, 2017). Além disso, as atividades nos estágios podem criar desafios as partes da tripartite (estudante, instituição de ensino e parte concedente), pela forma como são desenvolvidas. Isso significa que a garantia do desenvolvimento de habilidades, o cumprimento de atividades e prazos propostos, o foco no engajamento teórico-prático e orientação e supervisão eficientes interferem diretamente no sucesso, na formação e no progresso das vertentes envolvidas.

Por fim, apesar da referida importância da disciplina de estágio na formação do profissional de Educação Física, poucos estudos investigaram a relevância do estágio obrigatório e a forma como ele está sendo desenvolvido, no decorrer do curso de bacharelado. Portanto, por meio da realização desta pesquisa, objetivou-se analisar o perfil do estágio obrigatório na formação dos estudantes do curso noturno de bacharelado em Educação Física de uma instituição pública.

1.1 Objetivo

Analisar o estágio obrigatório como fomento na formação dos estudantes do curso noturno de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

1.2 Justificativa

Além do disposto no objetivo acima, esse estudo é importante para se conhecer a atuação do aluno no estágio, o que permite avaliar a sua eficácia na aquisição e consolidação de conhecimentos para a prática profissional. Ainda, esse trabalho tem a expectativa de incentivar que novas pesquisas sejam desenvolvidas na área, contribuindo no aprofundamento de sua análise e conseqüente crescimento. Isto, pois, é importante aqui ressaltar a escassez de estudos sobre o estágio na modalidade do bacharelado, sendo encontrados, na literatura, majoritariamente trabalhos na modalidade da licenciatura. E entendendo que as duas modalidades são igualmente importantes, ambas devem ser exploradas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa teve o seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG sob o parecer de número 2.450.121. Durante a coleta de dados, todos os voluntários concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os procedimentos seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/2012) (BRASIL, 2013).

2.1 Sujeitos

Foram convidados a participarem da pesquisa estudantes da UFMG, do curso de Educação Física, matriculados na modalidade do bacharelado noturno, que concluíram todas e quaisquer disciplinas de estágio obrigatório ofertadas no ano de 2017. Neste caso, entende-se por concluída aquela disciplina na qual o aluno obteve aprovação como resultado final, em nota e frequência, no encerramento do semestre. A população total de estudantes que se encaixava nos parâmetros acima descritos foi de 70 indivíduos, sendo o questionário respondido por 61 deles. A maioria (67,21%) dos alunos era do sexo masculino e a média de idade deles foi de 28 anos, sendo que o aluno mais novo tinha 21 anos, e o mais velho, 54.

2.2 Avaliações

Os estudantes foram submetidos a aplicação de um questionário semiestruturado que foi utilizado como instrumento de coleta de dados. Esse tipo de instrumento permite ao pesquisador receber dados generalizados, quando se está trabalhando com uma amostra ampla de indivíduos (ALVES, 2013, *apud* NEGRINE, 1999). A fim de facilitar a organização de respostas dos alunos, as questões elaboradas foram divididas em quatro grupos, sendo eles: Dos dados do(a) participante; Do estágio obrigatório; Do(a) aluno(a); Da instituição de ensino; Do campo de estágio/supervisão.

Anteriormente, para fins de validação desse questionário, foram selecionados alunos e professores semelhantes à população da pesquisa e de outras áreas de

conhecimento (Engenharia, Psicologia, Letras, Design Gráfico e Gestão de Serviços de Saúde) para o avaliarem. Esse público, através desse estudo piloto, verificou a possibilidade de existência de perguntas com dupla interpretação, de difícil entendimento e/ou preenchimento, dentre outros, sendo levadas em consideração todas as questões propostas para melhoria do questionário.

2.3 Procedimentos

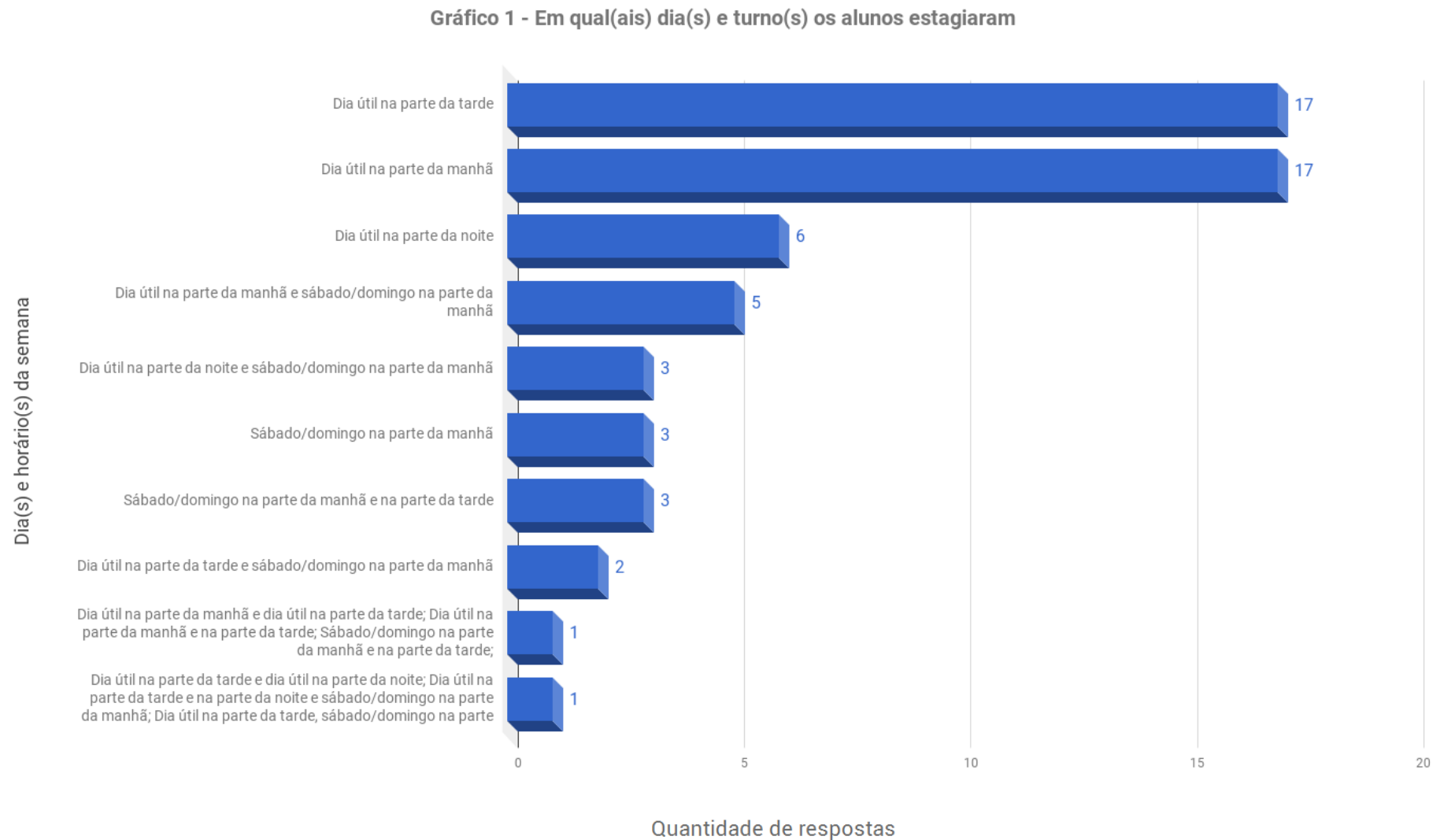
Inicialmente, após a avaliação do questionário, todos os estudantes que se encaixaram no perfil de sujeito da pesquisa foram convidados a participarem desse trabalho, recebendo um e-mail da equipe organizadora com um link de redirecionamento ao questionário online. Neste e-mail, todos os estudantes foram orientados sobre o acesso ao formulário (como acessar o link), a estimativa de tempo total de duração de participação na pesquisa (média de 5 minutos), o passo-a-passo de preenchimento do questionário (responder, de forma clara e objetiva, a todas as perguntas e cumprir com o número de respostas a serem informadas, de acordo com a sua opinião) e os procedimentos a serem seguidos, em caso de dúvida (enviar uma mensagem para a pesquisadora aluna do presente estudo) (ALVES, 2013, *apud* LAVILLE; DIONNE, 1999). Aqueles que concordaram em participar da coleta foram instruídos a assinalarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de forma prévia (BRASIL, 2013). Não houve restrição sobre a plataforma virtual de acesso, se pelo uso de celular, *notebook*, PC ou outro.

2.4 Análise estatística

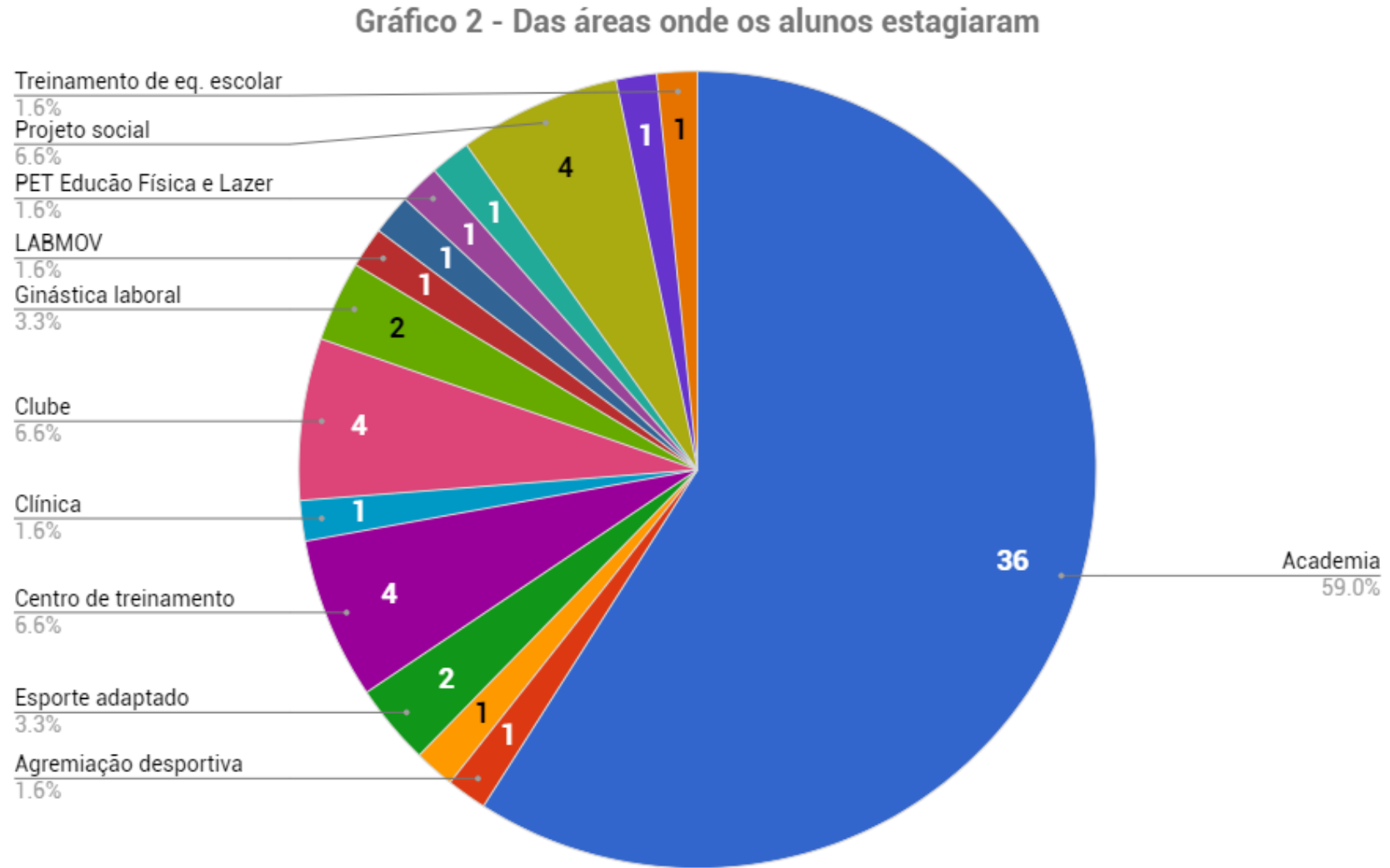
Este estudo é de natureza transversal-descritiva. Os dados foram analisados pela frequência de respostas para cada pergunta do questionário. Os gráficos provenientes dessa análise foram construídos utilizando-se a plataforma online do Google Formulários e, para a tabulação dos resultados do questionário, o Microsoft Excel 2010.

3 RESULTADOS

O gráfico 1 mostra em quais dias e turnos os alunos estagiaram. Conforme demonstrado na figura, a maioria dos alunos optou por estagiar nos dias úteis no período da manhã (28%) e da tarde (28%).

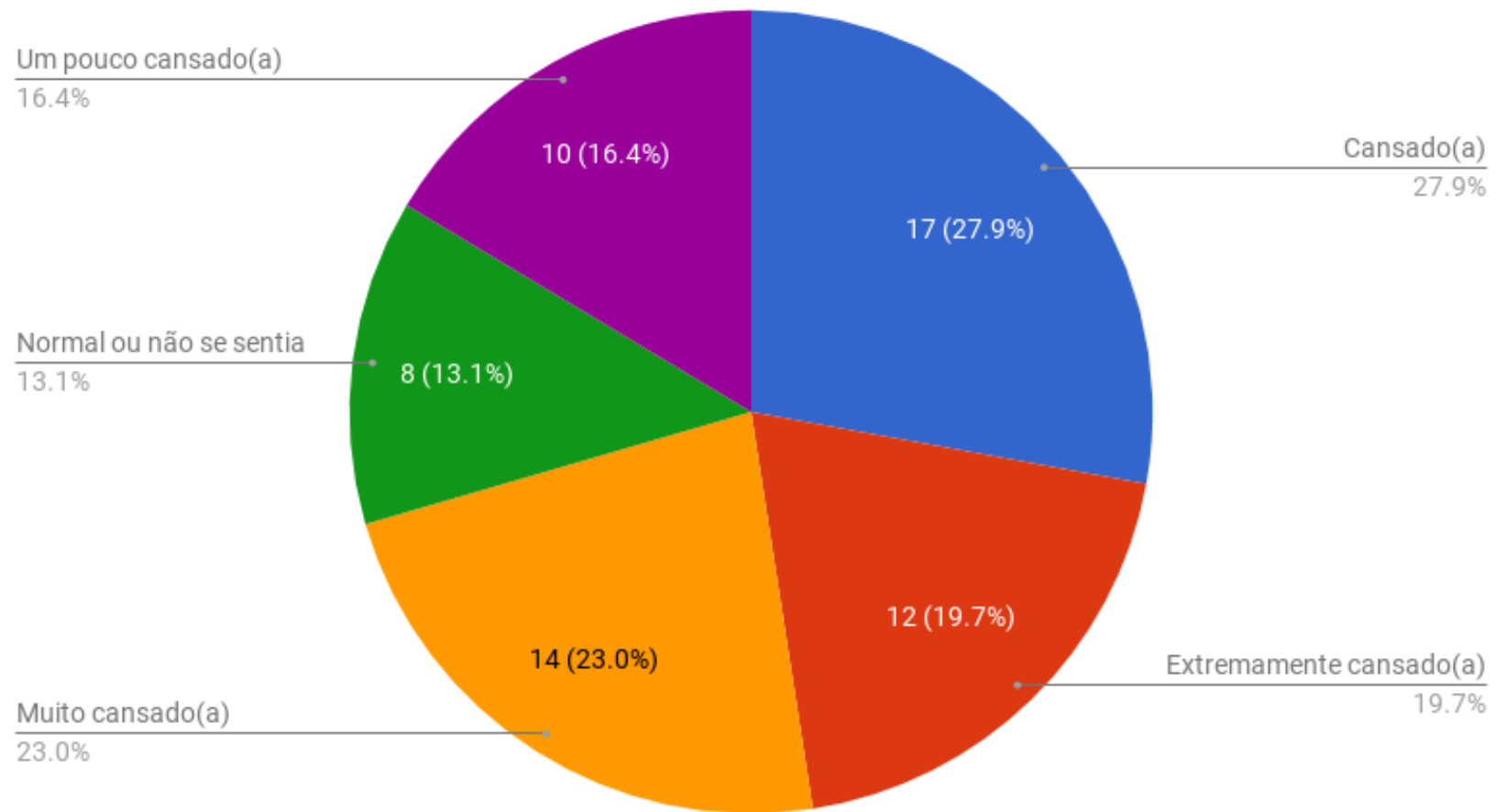


O gráfico 2 mostra em quais segmentos os alunos estagiaram. Conforme demonstrado na figura, a maioria dos alunos optou por estagiar em academias.



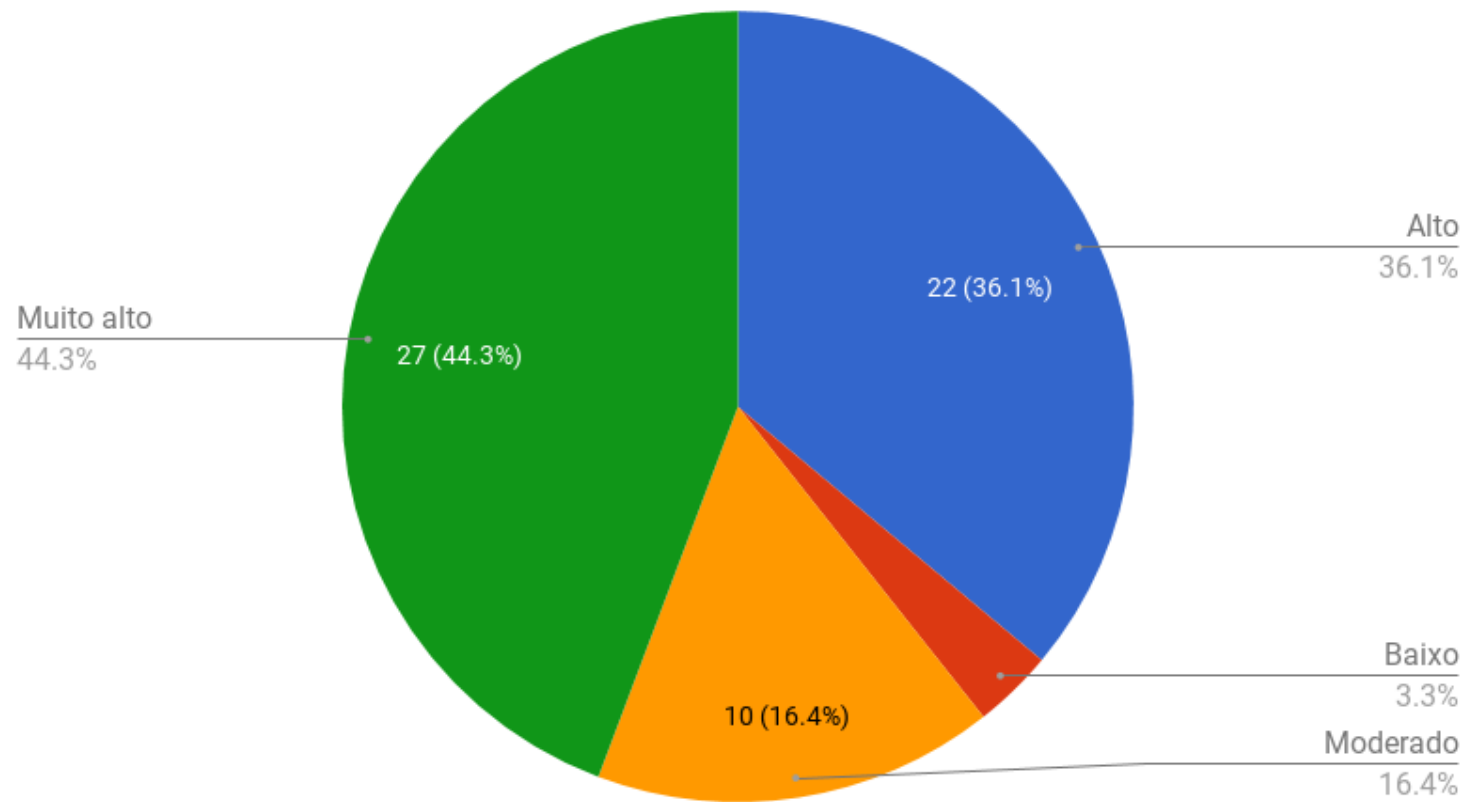
O gráfico 3 mostra o nível de cansaço dos alunos, em decorrência da realização do estágio e do curso noturno, simultaneamente. Conforme demonstrado na figura, 87% dos alunos alegaram sentir algum nível de cansaço.

Gráfico 3 - Relação do nível de cansaço, em decorrência da realização do estágio, aliado a realização do curso noturno

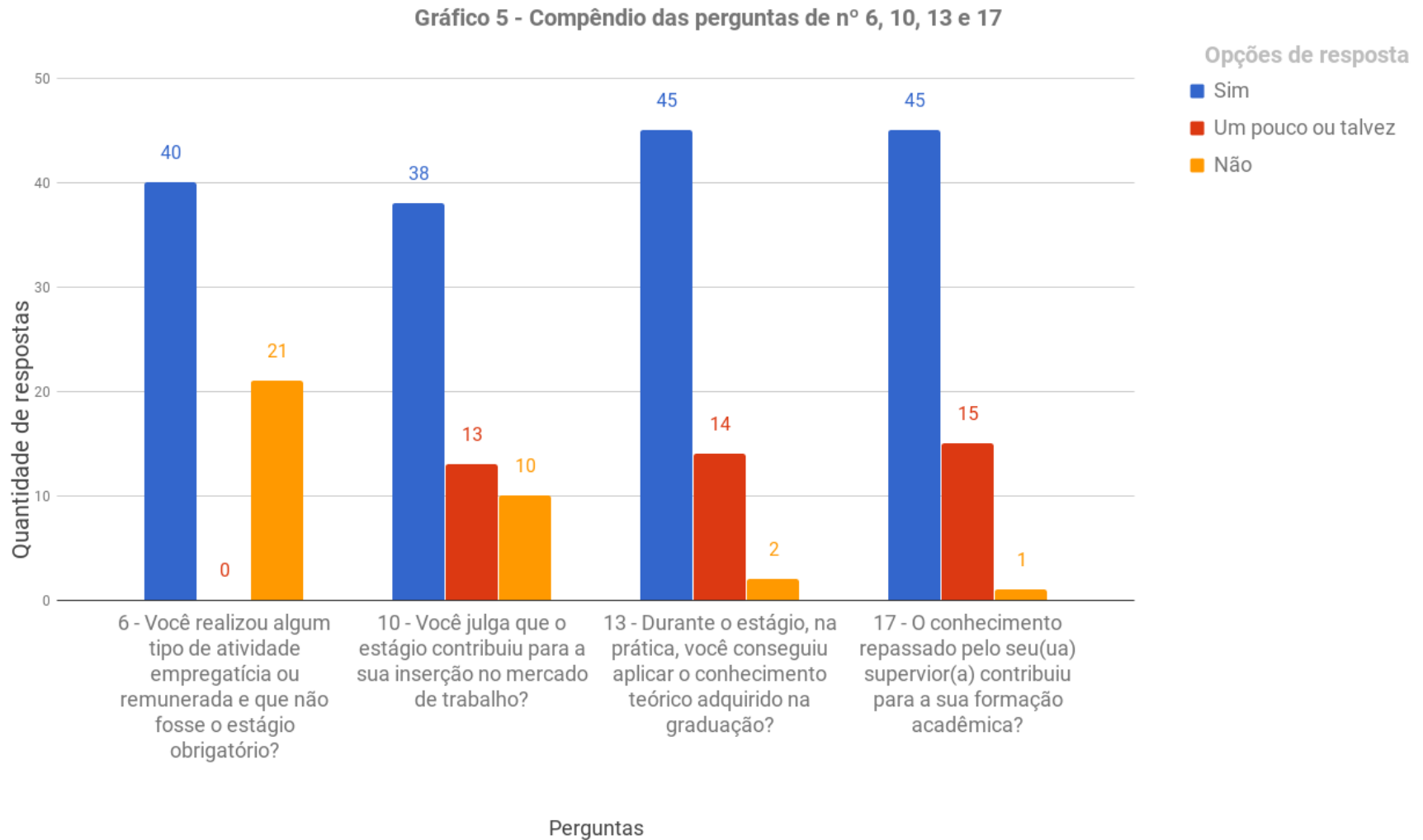


O gráfico 4 mostra o nível de importância do estágio para a formação acadêmica dos alunos, cujas opções de resposta eram: 'Muito alto', 'alto', 'moderado', 'baixo', 'muito baixo' e 'indiferente'. Conforme demonstrado na figura, a maioria dos alunos considerou como 'muito alta' ou 'alta' a importância dessa disciplina em sua trajetória.

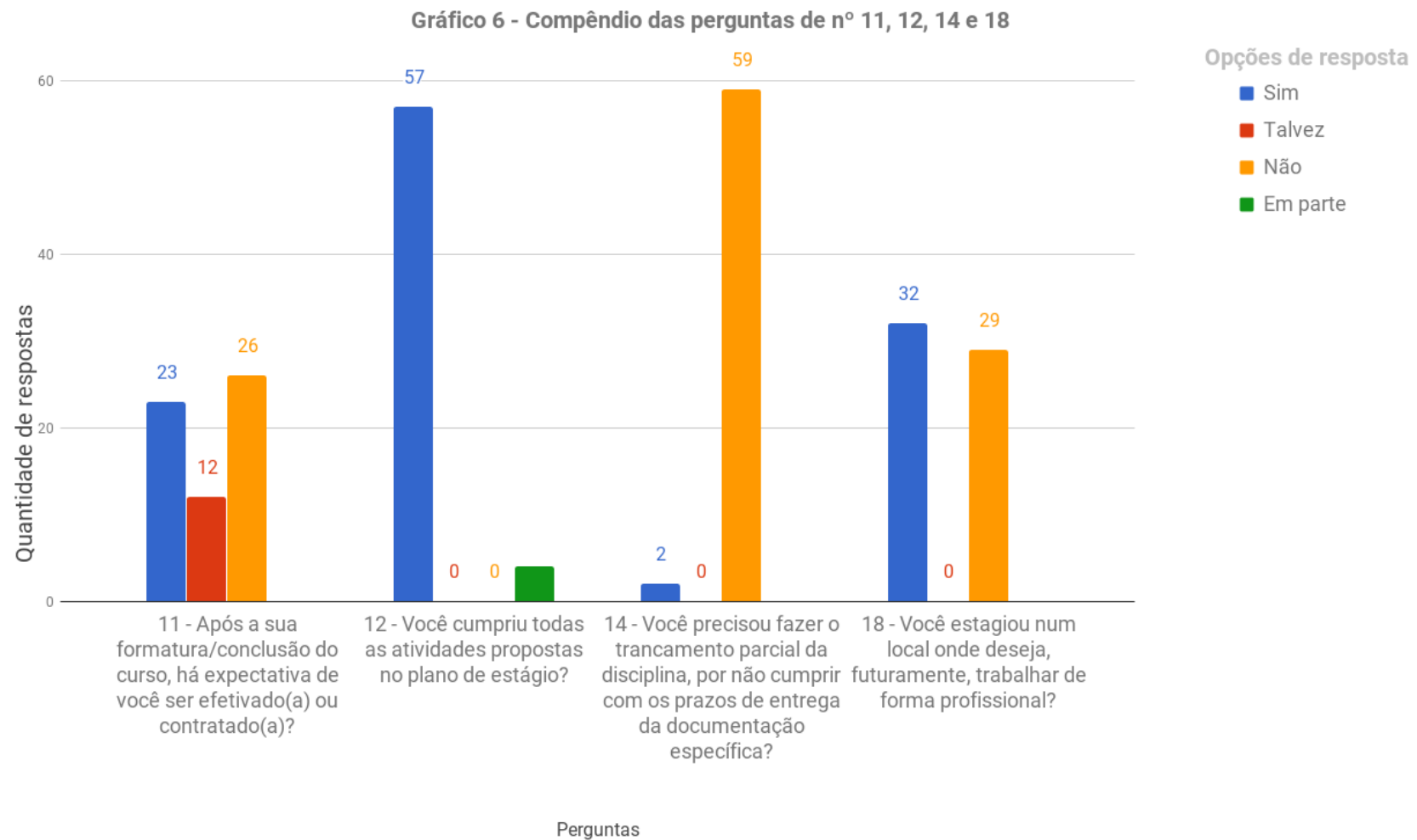
Gráfico 4 - Nível de importância do estágio para a formação acadêmica, de acordo com a visão do aluno



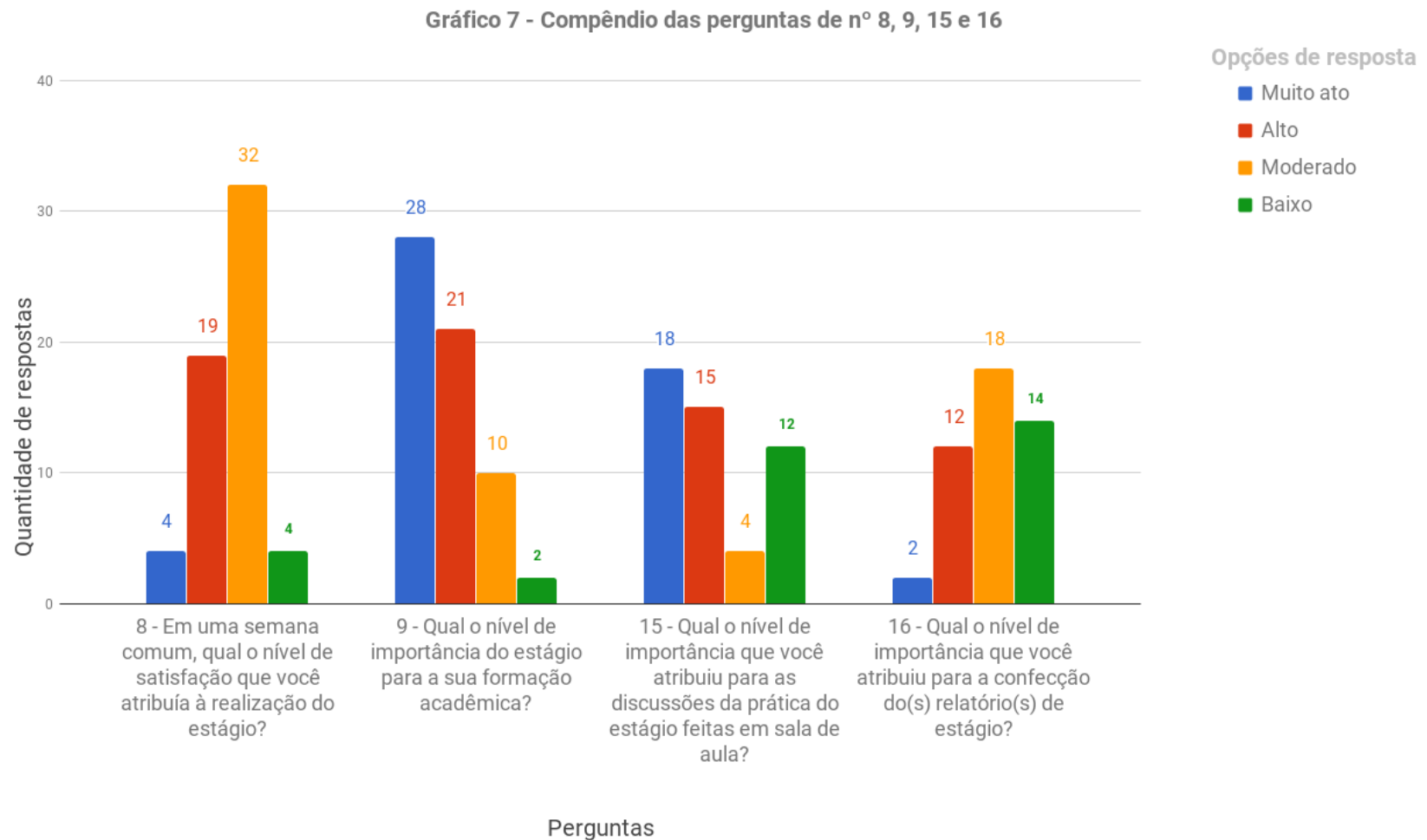
O gráfico 5 mostra a frequência das respostas para cada uma das perguntas de nº 6, 10, 13 e 17. Os resultados mostram que 66% dos alunos realizaram alguma atividade remunerada que não a do estágio; 62% dos alunos assentiram à contribuição do estágio para a inserção no mercado de trabalho; 73% dos alunos conseguiram fazer a aplicação de conhecimento teórico à prática; 74% dos alunos disseram que houve contribuição do conhecimento repassado pelo supervisor na formação acadêmica.



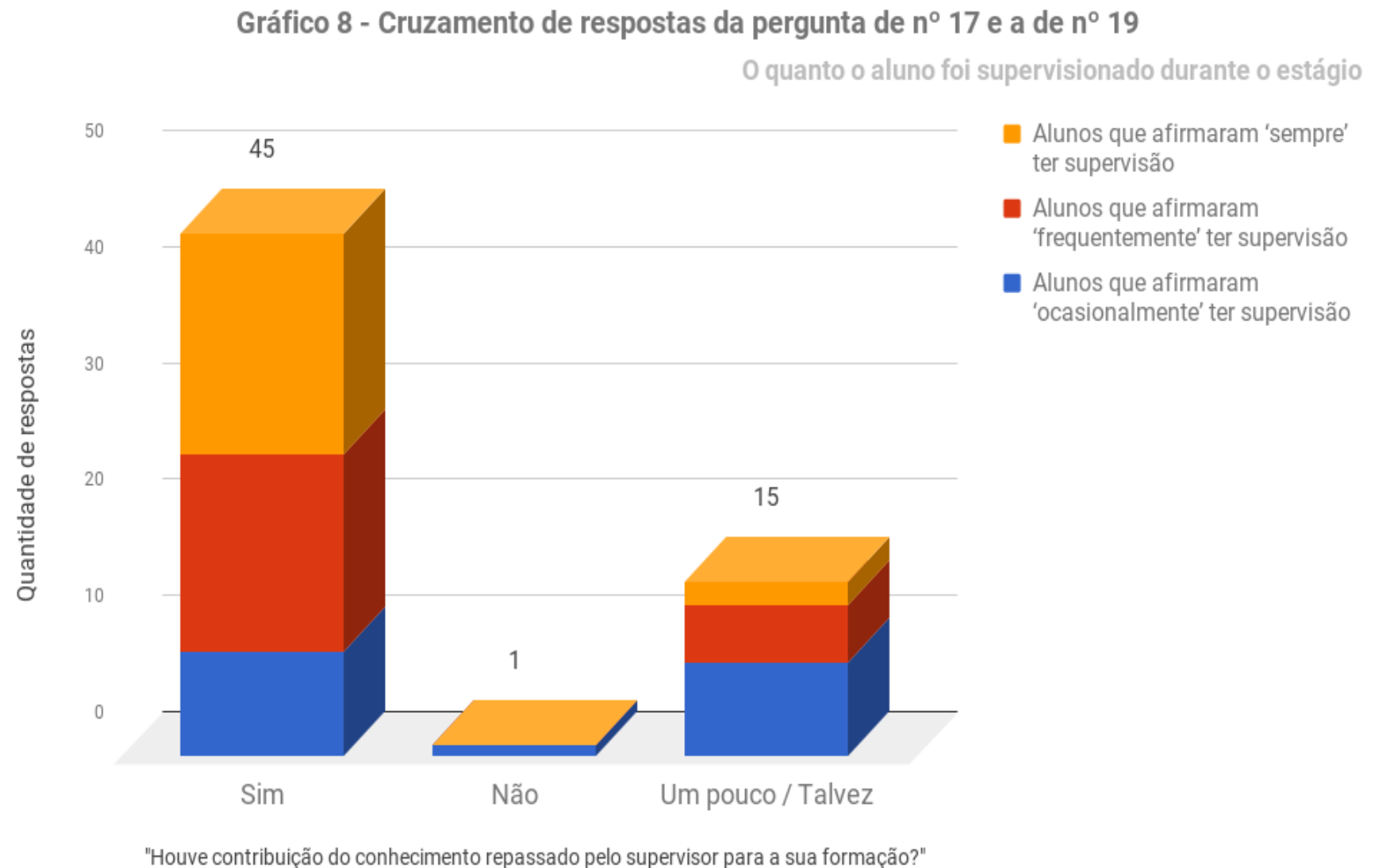
O gráfico 6 mostra a frequência das respostas para cada uma das perguntas de nº 11, 12, 14 e 18. Os resultados mostram que 33% dos alunos disseram que há expectativa de serem efetivados, futuramente; quase a totalidade dos alunos realizou as atividades propostas no plano de estágio; apenas 2 alunos tenderam a entrar com um requerimento de trancamento da disciplina; metade dos alunos estagiou num local onde desejam trabalhar de forma profissional, no futuro.



O gráfico 7 mostra a frequência das respostas para cada uma das perguntas de nº 8, 9, 15 e 16. Os resultados mostram que 90% dos alunos alegaram sentir algum nível positivo de satisfação atribuído à realização do estágio; a maioria dos alunos considera como 'muito alta' ou 'alta' a importância da disciplina de estágio na formação acadêmica; não há um consenso quanto à avaliação dos alunos sobre a importância atribuída às discussões da prática do estágio feitas em sala de aula; não há um consenso quanto à avaliação dos alunos sobre a importância atribuída à confecção do(s) relatório(s) de estágio.



O gráfico 8 mostra o cruzamento de respostas da pergunta de nº 17 e a de nº 19. Nele, temos que, dos 45 alunos que afirmaram que o conhecimento repassado pelo(a) supervisor(a) de estágio contribuiu para a sua formação acadêmica: 19 alunos disseram que 'sempre' foram supervisionados; 17 alunos disseram que foram supervisionados 'frequentemente'; 9 alunos disseram que foram supervisionados 'ocasionalmente'.



4 DISCUSSÃO

4.1 Do estágio obrigatório e do aluno

Em concordância ao exposto na Lei do Estágio de nº 11.788/08 (ANEXO II), dados da pesquisa ressaltam a importância da atividade do estágio para o aluno no que se refere à aplicação do conhecimento teórico adquirido na graduação. Nesse quesito, é válido citar que mais da metade dos alunos tem conseguido fazer essa vinculação (gráfico 5), dado que é significativo para mostrar o quanto o estágio é relevante na formação acadêmica e na eficácia da interação entre os eixos da tripartite. Em outras palavras, grande parte dos estudantes aplicaram o conhecimento adquirido na graduação durante o estágio e o supervisor auxiliou no processo de aquisição de conhecimentos.

Desde 2006, o *American College of Sports Medicine* (em uma tradução livre, o Colégio Americano de Medicina Esportiva, ACSM) publica uma pesquisa que prevê tendências de saúde e fitness para o ano seguinte. E, no ano de referência do presente trabalho, 2017, os dados publicados mostraram que os principais ramos de atuação foram os de treinador pessoal em tempo parcial (13,15%), treinador pessoal em tempo integral (9,47%), especialista em fitness e saúde ou equivalente (8,36%) e diretor de saúde/fitness (7,07%).

Em relação aos dados levantados pelo ACSM, o campo de estágio que se mostrou como o mais procurado pelos alunos foi exatamente o ramo de academias (gráfico 2). Outras três perguntas do questionário se correlacionam à essa questão e ilustram a realidade estudada. Delas, tem-se que:

- 62% dos alunos julgaram que o estágio contribuiu para a sua inserção no mercado de trabalho;
- 37% dos alunos afirmaram que, após a formatura/conclusão do curso, há expectativa de serem efetivados ou contratados;
- 52% dos alunos informaram que estagiaram em um local onde desejam, futuramente, trabalhar de forma profissional.

Esses dados indicam preferência dos alunos pelo ramo das academias para atuação como estagiários e como futuros profissionais. Ressalta-se que o curso de Educação Física, de forma geral, é multidisciplinar e de prática pedagógica. A partir desse entendimento, não

é demais repetir que em um conjunto de pesquisa, atividades físicas representadas pelos esportes, treinamento de alto nível, jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, lazer, reabilitação, atividades adaptadas, lutas, ginásticas e tantos outros, os campos de atuação do profissional formado são ricos e diversos (DINIZ; ANDRADE, 2017). Contudo, como mostram os dados da presente pesquisa, essa variedade está sendo pouco explorada e os alunos estão se concentrando em um campo particular de atuação.

Tomando-se outra perspectiva de análise desses dados, pode estar havendo um interesse dos alunos que vai ao encontro de oportunidades do mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa *Global Report 2017*, realizada pelo *International Health, Racquet & Sportsclub Association* (em uma tradução livre, a Associação Internacional de Saúde, Raquet e Clube de Esportes, IHRSA), no Brasil, é cada vez maior o investimento em academias, e o país ocupa a segunda colocação mundial em número de academias instaladas, sendo o maior na América Latina. Sendo assim, o aumento no número de academias sugere, conseqüentemente, um aumento no número de vagas de estágio para os estudantes e de emprego para os formados (SENAC SÃO PAULO, 2018). Sob um outro ponto de vista, é válido citar o culto ao corpo ideal na contemporaneidade, onde beleza, perfeição e magreza são tratados como sinônimos. Com isso, tem-se a exaltação do corpo excessivamente magro materializado, por exemplo, em capas de revistas ou em atributos físicos, explorados na publicidade e propaganda das próprias academias. Isso intriga sobre como a valorização do corpo tem sido tratada e como ela ainda virou um polo de grande investimento, principalmente das academias (DANTAS, 2011). Independentemente do tipo de visão ou análise feita, os dados quantitativos revelados pela pesquisa não se alteram. Cabe, então, a pesquisas futuras, investigar, qualitativamente, os motivos que levam os alunos a se interessarem, majoritariamente, pelas academias e direcionarem o estágio obrigatório para esse ramo.

Outro ponto importante desse trabalho vem do cruzamento de resultados de perguntas que abordam os dias e turnos estagiados (gráfico 1), o trabalho profissional (gráfico 5) e o nível de cansaço sentido pelos alunos em detrimento da realização simultânea de duas ou mais atividades (gráfico 3). Desses parâmetros, tem-se que:

- 65% dos alunos realizavam algum tipo de atividade empregatícia ou remunerada que não era o estágio obrigatório;
- 56% dos alunos estagiaram de manhã ou de tarde, em dias úteis;
- 87% dos alunos alegaram algum nível de cansaço por cursarem o estágio juntamente com o curso noturno.

Da mesma forma como nos parágrafos anteriores, há a possibilidade dos dados supracitados serem interpretados de duas (ou mais) formas distintas. Primeiramente, tem-se que o cansaço pode ser visto como um estresse ou um esgotamento de energia. O estresse corresponde a reações químicas do nosso organismo, tendo componentes físicos e/ou psicológicos causados por diversas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando um indivíduo é exposto a situações que o deixam irritado, assustado, excitado, confuso ou, ainda, imensamente feliz (SAMULSKI; NOCE; CHAGAS, 2002 *apud* LIPP; MALAGRIS, 1996). Assim, relacionar esse estresse (ocupacional) com ônus organizacionais abre uma lacuna relativa à percepção e avaliação individual sobre os eventos do trabalho (SOUZA *et al.*, 2015 *apud* BENKE; CARVALHO, 2008). Em outras palavras, a percepção do quanto uma mesma atividade está sendo desmotivante ou estimulante é algo muito individual (pessoal) e cada um pode avaliar a situação de uma maneira distinta.

Independente da avaliação do aluno à essa situação que, como posto anteriormente, é pessoal, pode-se supor diversos fatores que podem justificar a sua percepção, principalmente: o fato de se poder escolher o local, os horários e os dias nos quais o estágio será realizado; poder realizar mais de um estágio em uma mesma parte concedente e, assim, construir um vínculo mais longo com a sua equipe; poder estagiar em um local próximo do trabalho ou da faculdade e evitar, assim, grandes deslocamentos; dentre outros. Por fim, o que se tem de concreto é que o estágio trouxe muito alta ou alta satisfação para grande parte dos alunos. Com isso, sugere-se que o cansaço alegado por eles, por cursarem o estágio juntamente com o curso noturno, é causado por exposição à situações positivas ou que é inferior à satisfação da realização do estágio em si. O presente estudo não é capaz de afirmar qualquer uma dessas hipóteses ou apresentar uma terceira colocação, pois, para esclarecer esse tipo de questões, seria necessário aplicar perguntas específicas aos alunos. Logo, tem-se mais uma lacuna aberta que incentiva e intriga a área, para que novas pesquisas sejam feitas.

4.2 Da instituição de ensino

De antemão, de acordo com o exposto na Lei do Estágio de nº 11.788/08 (ANEXO II), tem-se que o acompanhamento necessário à garantia da adequação da parte pedagógica das atividades é de obrigação inerente à instituição de ensino. Baseando-se nas obrigações da lei supracitada, após a conclusão dos alunos às disciplinas de estágio, a maioria (96,66%) não precisou solicitar o trancamento parcial ou total da matrícula por

estar cursando essa disciplina (gráfico 6), levando-se em conta os prazos para a entrega da documentação específica. Isso sugere que as datas estipuladas pelo Colegiado do curso (que controla as atividades do estágio) podem ser respeitadas sem gerarem maiores conflitos aos alunos. Além disso, não há um consenso quanto à avaliação dos alunos sobre o nível de importância atribuído às discussões da prática do estágio feitas em sala de aula, pois as respostas se dividiram em 1/3 para cada agrupamento de respostas entre alto/muito alto, indiferente/moderado e baixo/muito baixo (gráfico 7).

Contudo, quando avaliado o nível de importância atribuído à confecção do(s) relatório(s) de estágio (gráfico 7), o maior índice de resposta foi para a alternativa 'moderado'. Dessa forma, pode-se dizer que, para os alunos, devido a desigualdade de respostas, não há uma relação direta entre as discussões que são feitas em sala e os relatórios elaborados pelos alunos, apesar de ambos serem, eventualmente, solicitados por um mesmo orientador.

4.3 Da parte concedente do estágio

No ano de referência da pesquisa (2017), baseando-se nas obrigações da parte concedente do estágio, todos os alunos afirmaram de forma direta, 'sim', (46/61), ou indireta, 'um pouco ou talvez, (15/61), que o conhecimento repassado pelo(a) supervisor(a) de estágio contribuiu para as suas formações acadêmicas. Já as respostas quanto à supervisão do estudante, durante todo o período de realização de atividades práticas do estágio, mostrou realidades de supervisão distintas. É importante ressaltar que, durante o estágio, os estudantes estão em um momento de construção de uma identidade como futuros profissionais e, por esse motivo, estes devem ser sempre acompanhados (LIMA *et al.*, 2014 *apud* CUNHA; ZANCHET, 2010). Fazendo-se uma análise individual de cada aluno sobre a resposta dada para cada uma dessas perguntas e cruzando-se esses dados (gráfico 8), tem-se que, dos 46 alunos que afirmaram que o conhecimento repassado pelo(a) supervisor(a) de estágio contribuiu para a sua formação acadêmica: 19 alunos disseram que 'sempre' foram supervisionados; 17 alunos disseram que foram supervisionados 'frequentemente'; 9 alunos disseram que foram supervisionados 'ocasionalmente'. Isso instiga a pensar sobre as estratégias pedagógicas que foram adotadas pelos supervisores perante os estagiários. Ainda, de que pode haver mais de uma forma de se instruir um estagiário, a fim de passar-lhe orientações teórico-práticas.

Além disso, 100% dos alunos afirmaram que a parte concedente do estágio ofereceu instalações adequadas para a sua realização. Contudo, quando questionados se tinham estagiado em um local onde desejam futuramente trabalhar de forma profissional, as respostas não foram equivalentes. Esses dados sugerem que as instalações do local de estágio parecem não interferir de forma efetiva no interesse de trabalho futuro do estagiário por esse local.

Um estudo realizado por Nghia e Tai (2017) mostrou que o desenvolvimento dos estagiários aspirantes a futuros profissionais, durante o estágio, envolve algumas avaliações de si mesmos, para além da instituição de ensino. Por exemplo, a reflexão sobre o que eles vão se tornar ou como o seu trabalho será no futuro e que essas avaliações são importantes aspectos do estágio em si. Portanto, mais uma vez, cabe incentivo a pesquisas futuras para a abordagem do assunto com a utilização de coleta de respostas discursivas, inclusive com perguntas utilizadas no presente trabalho.

4.4 Da tripartite

O estágio obrigatório é composto por três eixos principais, o estudante, a instituição de ensino e a parte concedente do estágio. Cada um desses eixos é dotado de deveres e direitos específicos, dispostos em vários artigos, sendo todos regidos por uma mesma lei. Da perspectiva do aluno, é interessante destacar que 49 dos 61 participantes da pesquisa afirmaram ser muito alto ou alto o nível de importância que o estágio obrigatório tem em suas formações. Esse dado reafirma a relevância da presente pesquisa, dá apoio para que outras sejam feitas e para que essa área seja melhor explorada. Ainda, 93% dos alunos cumpriram as atividades propostas no plano de estágio, que é um documento exigido por lei, que deve ser celebrado entre a tripartite. Ou seja, diante dos vários cenários ilustrados por esse tópico de discussão, conclui-se que esse momento tem agregado conhecimento e experiência a eles.

Os dados que avaliam a parte concedente do estágio, que abrangem desde as condições adequadas de instalações à contribuição do supervisor para a formação do aluno, são todos positivos, e isso indica que a atuação desse eixo tem sido eficiente e satisfatória. Quanto à atuação da instituição de ensino, tem-se que as discussões feitas em sala, os relatórios periodicamente confeccionados e os prazos estabelecidos para entrega de documentação específica são pontos a serem destacados e que provocam nos alunos, respectivamente, debate, reflexão e produção de material científico.

5 CONCLUSÃO

Considerando-se todos os dados coletados, por meio da aplicação do questionário semiestruturado, pode-se depreender que o estágio obrigatório proporciona ao estudante vivência e aprendizagem social, profissional e cultural. Conclui-se, por fim, que o presente trabalho cumpre seu objetivo e que a junção de todos os parâmetros apresentados ilustram o perfil do estágio obrigatório na formação dos estudantes do curso noturno de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; LARA, A. A.; e CALONEGO, C. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 145, jun. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos conselhos federal e conselhos regionais de Educação Física. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

CARMO, A. D. *et al.* Formação docente: aspectos cartográficos dos professores do curso de Educação Física. In: EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba, **Resumos**. Curitiba, Formação de Professores.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR

_____. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 69/69, de 06 de novembro de 1969 – Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização.

_____. Conselho Federal de Educação - Resolução 03/87, de 16 de junho de 1987, Brasília: Documenta 315/setembro, 1987

_____. Conselho Federal de Educação, Parecer nº 215/87.

_____. Conselho Nacional de Educação - Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Conselho Nacional de Educação - Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

CUNHA, M.; ZANCHET, B. M. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Revista Educação**, v. 33, n. 3, p. 189-197, 2010.

DANTAS, J. B. **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 11, n. 3, p. 898-912, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**. 2005.

DINIZ, I. C. V. C.; ANDRADE, A. G. P. Atual coordenação do curso de Educação Física da UFMG. EEFFTO, Graduação, Educação Física, Estágio. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao_fisica_graduacao/exibe/30/estagio/>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

e-MEC – sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 4 de novembro de 2017.

FIGUEIREDO, Z. C. C. (Org.), **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005. International Health, Racquet & Sportsclub Association. The 2017 IHRSA Global Report. Disponível em:

<<https://www.ihrsa.org/publications/the-2017-ihrsa-global-report>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

JESSON, T. **Upright and uptight: the invention of posture**, 2017. Disponível em: <https://medium.com/@thomas_jesson/upright-and-uptight-the-invention-of-posture-fe48282a4487>. Acesso em: 20 mar. 2019.

JESUS, A. T. de. A volta do mito de Prometeu. In: **Revista Motrivivência**. Editora da UFSC, Florianópolis: n° 5, 6 e 7, dez. 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N. O stress emocional e seu tratamento. In: RANGÉ, B. (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Alegre: Artmed, 2001. p. 475-490.

MATOS, C. E.; GENTILE, P.; FALZETTA, R. Em busca do corpo perfeito. IN: **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 173, ago. 2004.

NASCIMENTO, A. O.; *et al.* Investigando contextos: organização dos arquivos do CEMEF/UFMG. In: LINHALES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson de Oliveira (Orgs.). **Organizando arquivos, produzindo nexos: a experiência de um Centro de Memória**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora Ltda, 2013.

NEGRINE, A. **Instrumentos de Coleta de Informações na Pesquisa Qualitativa**. In: TRIVIÑOS, Augusto N.S.; NETO, Vicente Molina (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 61-93.

NGHIA, T. L. H.; TAI, H. N. Preservice Teachers' Identity Development during the Teaching Internship. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 42, n. (8), p. 13, 2017.

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A. F. V. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

SENAC SÃO PAULO. **Pesquisa aponta aumento no número de academias no país**.

Disponível em:

<<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a21201.htm&subTab=00000&uf=&local=&testeira=727&l=&template=&unit=>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 17, n. 169, jun. 2012.

SOUZA NETO, S. *et al.* A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n.2, p. 350-362, 2004.

SILVA, S. R.; ISAYAMA, H. F. Atual coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer. História do Programa. **Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos_graduacao/estudos_do_lazer_mestrado__doutorado/>. Acesso em 8 de outubro de 2017.

SILVA, O. O. N.; SOUZA, C. L. Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia. **Revista Digital** - Buenos Aires, v. 14, n. 141, fev. 2010.

THOMPSON, W. R. Worldwide survey reveals fitness trends for 2017. **ACSM's Health & Fitness Journal**, v. 10, n. 6, p. 8–17, 2016.

VASCONCELOS, J. E. L. Vigorexia: quando a busca por um corpo musculoso se torna patológica. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Bebedouro, v. 2, n. 2, p. 91-97, dez. 2013.

ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: O IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO NOTURNO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS.

Pesquisador: PATRICIA DA CONCEICAO ROCHA RABELO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80253517.6.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.450.121

Apresentação do Projeto:

A história da educação física e todos os seus processos de evolução estão interligados à história do mundo. Desde a pré-história, onde o homem primitivo se limitava a atacar e a defender, até os períodos das Idades Média, Moderna e Contemporânea, onde a educação física era praticada com finalidades médicas, militares, religiosas, morais, terapêutica, higiênicas e, finalmente, esportivas. A formação da educação física como hoje é conhecida arremete à propagação das ideias pelo mundo pelas grandes escolas alemã, nórdica (escandinava), francesa e inglesa. Com isso, ela passou a ser objeto de maiores estudos, organização e reconhecimento. Desta forma, conquistou o seu espaço na sociedade, ganhou cunho científico e se tornou indispensável na vida das pessoas de todas as idades. Atualmente, é regulamentada por leis, possui conselhos regionais e federativos próprios e, como curso de ensino superior, está presente em 1.571 Instituição de Ensino Superior do país, sendo oferecida nas modalidades de licenciatura e bacharelado. Na matriz curricular de todas elas, estão presentes disciplinas cujas atividades são atos educativos desenvolvidos em ambiente de trabalho e que têm o objetivo de proporcionar ao estudante vivência e aprendizagem social, profissional e cultural,

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 2.450.121

denominados estágios obrigatórios. Compreender as atribuições e os impactos que esses estágios têm na formação dos estudantes pode resultar no entendimento comportamental dos mesmos, e embasar medidas pedagógicas e organizacionais que visem uma melhora na sua formação profissional. Por fim, este estudo também é importante para entender qual a importância do estágio para os alunos em questão e identificar o quanto esse momento está agregando conhecimento para os docentes, sobretudo para os cursos de bacharelado. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar os impactos oriundos das práticas profissionais de estágios obrigatórios dos estudantes do curso noturno de educação física de uma instituição pública e uma instituição privada, estando estes matriculados nas disciplinas de Estágio, no primeiro semestre de 2018. A discussão será pautada nos resultados que forem alcançados por meio da aplicação de um questionário. Esse questionário visa ilustrar os ambientes, as interações e as condições dos estágios e as suas influências na formação acadêmico-profissional dos estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

Comparar os impactos oriundos das práticas de estágios obrigatórios na formação dos estudantes do curso noturno de educação física de instituições públicas e privadas.

Avaliar os impactos oriundos das práticas de estágios obrigatórios na formação dos estudantes do curso noturno de educação física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos para os voluntários deste estudo serão mínimos como a exposição da intimidade e constrangimento ao responder alguma pergunta do questionário. Para minimizar a exposição da intimidade, usaremos uma sigla de identificação, evitando que os nomes sejam revelados e para evitar qualquer transtorno durante a coleta de dados, a coleta será feita por pesquisadores devidamente treinados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta os riscos aos pesquisados e as respectivas medidas mitigadoras. Os Critérios de inclusão e exclusão foram informados.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 2.450.121

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Comprovante de Recepção – Submissão 2
 Folha de Rosto – Submissão 2
 Informações Básicas do Projeto – Submissão 2
 Projeto Detalhado
 TCLE

Recomendações:

Pesquisa bem detalhada onde os riscos foram discriminados e as medidas mitigadoras apresentadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto é relevante e pode trazer contribuições para o tema. Metodologia bem detalhada. Os riscos e ganhos foram apresentados de forma clara.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o COEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1033049.pdf	21/11/2017 19:29:48		Aceito
Outros	parecer_consultado.pdf	21/11/2017 19:28:16	PATRICIA DA CONCEICAO ROCHA RABELO	Aceito
Outros	Questionario_para_coleta_dos_dados.pdf	19/11/2017 12:46:20	PATRICIA DA CONCEICAO ROCHA RABELO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	19/11/2017 12:45:08	PATRICIA DA CONCEICAO ROCHA RABELO	Aceito
TCLE / Termos de	Termo_de_consentimento_livre_e_es	19/11/2017	PATRICIA DA	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 2.450.121

Assentimento / Justificativa de Ausência	clarecido.pdf	12:43:02	CONCEICAO ROCHA RABELO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	19/11/2017 12:41:44	PATRICIA DA CONCEICAO ROCHA RABELO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	19/11/2017 12:36:05	PATRICIA DA CONCEICAO ROCHA RABELO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	19/11/2017 12:26:48	PATRICIA DA CONCEICAO ROCHA RABELO	Aceito
Outros	802535176aprovacaoassinada.pdf	20/12/2017 10:50:59	Vivian Resende	Aceito
Outros	802535176parecerassinado.pdf	20/12/2017 10:51:12	Vivian Resende	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 20 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Vivian Resende
(Coordenador)

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

ANEXO II - LEI DO ESTÁGIO (LEI 11.778/08)**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO**

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;

- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

- I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;
- II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;
- III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;
- IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei

apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

APÊNDICE I - MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está convidado(a) a participar do estudo: *“EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: O IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO NOTURNO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS”*. O objetivo deste estudo é avaliar a influência do estágio obrigatório na formação de alunos do curso de Educação Física, modalidade bacharelado, de instituições pública e privadas. Caso você aceite participar da pesquisa, primeiramente, você preencherá uma ficha de cadastro e, na sequência, responderá um questionário específico, para avaliar a influência do estágio na sua formação. A sua identificação se dará pelo seu número de matrícula que não será divulgado, em análises posteriores.

Durante o estudo, você poderá ter todas as informações que quiser. Para isso, a aluna pesquisadora estará à sua disposição, para orientar ou sanar possíveis dúvidas, ao longo da sua participação na pesquisa. Os resultados obtidos poderão ser divulgados em eventos científicos, em revistas ou outros meios de divulgação, mas o número de matrícula será sempre mantido em sigilo.

Você poderá sair da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar assumir qualquer tipo de ônus, indenização ou ressarcimento e sem prejuízo algum. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto financeiro com a pesquisa. Você poderá ter acesso aos resultados e às conclusões do estudo e para isso, você deverá entrar em contato com as pesquisadoras e agendar um horário, para que possa receber informações globais constantes do relatório final da pesquisa.

Os riscos para os voluntários deste estudo serão mínimos, como, por exemplo, a exposição da intimidade e possível constrangimento ao responder o questionário. Para minimizar a exposição da intimidade, usaremos uma sigla de identificação, evitando que os números de matrículas sejam revelados.

Ao aceitar participar dessa pesquisa, você afirma concordar com todos os termos supracitados e afirma ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que leu e compreendeu dos propósitos do presente estudo, além de todos os procedimentos aos quais será submetido(a), incluindo os riscos e benefícios do estudo.

Outros esclarecimentos poderão ser obtidos com a pesquisadora aluna do presente estudo: Virgínia Fernanda Alves de Jesus, telefone: (31) 99886-2169, e-mail: fernandapesquisatcc@gmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) – Universidade Federal de Minas Gerais - Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901, Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005 Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Agradecemos a disponibilidade.

Atenciosamente,

Equipe de pesquisa

1. Você concorda com os termos do TCLE e aceita participar da pesquisa?*

Marcar apenas uma opção.

Sim.

Não.

COLETA DE DADOS PARA TCC**EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS****Dos dados do(a) participante****2. Idade***

3. Sexo**Marcar apenas uma opção.* Feminino Masculino**Do estágio obrigatório****4. Em qual área você estagiou?****Marcar apenas uma opção.* Academia Agremiação desportiva e social Ambiente hospitalar Centro de treinamento Clínica Clube CRAS Projeto social Outro: _____

5. Em qual(ais) dia(s) e turno(s) você estagiou?*

Marque todas que se aplicam.

- Dia útil na parte da manhã
- Dia útil na parte da tarde
- Dia útil na parte da noite
- Sábado/domingo na parte da manhã
- Sábado/domingo na parte da tarde
- Sábado/domingo na parte da noite

6. Você realizou algum tipo de atividade empregatícia ou remunerada e que não fosse o estágio obrigatório?*

Marcar apenas uma opção.

- Sim.
- Não.

7. Relacionando o nível de cansaço em decorrência da realização do estágio obrigatório e do curso noturno, você se sentia... *

Marcar apenas uma opção.

- Um pouco cansado(a)
- Cansado(a)
- Muito cansado(a)
- Extremamente cansado(a)
- Normal ou não se sentia cansado(a)

8. Em uma semana comum, qual o nível de satisfação que você atribuía à realização do estágio?*

Marcar apenas uma opção.

- Muito alto
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Muto baixo
- Indiferente

Do(a) aluno(a)

9. Qual o nível de importância do estágio para a sua formação acadêmica?*

Marcar apenas uma opção.

- Muito alto
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Muito baixo
- Indiferente

10. Você julga que o estágio contribuiu para a sua inserção no mercado de trabalho?*

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não
- Um pouco ou talvez

11. Após a sua formatura/conclusão do curso, há expectativa de você ser efetivado(a) ou contratado(a)?*

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não
- Talvez

12. Você cumpriu todas as atividades propostas no plano de estágio?*

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não
- Em parte

13. Durante o estágio, na prática, você conseguiu aplicar o conhecimento teórico adquirido na graduação?*

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não
- Um pouco ou talvez

Da instituição de ensino

14. Você precisou fazer o trancamento parcial da disciplina, por não cumprir os prazos de entrega da documentação específica? *

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

15. Qual o nível de importância que você atribuiu para as discussões da prática do estágio feitas em sala de aula? *

Marcar apenas uma opção.

- Muito alto
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Muito baixo
- Indiferente

16. Qual o nível de importância que você atribuiu para a confecção do(s) relatório(s) de estágio?*

Marcar apenas uma opção.

- Muito alto
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Muito baixo
- Indiferente

Do campo de estágio/supervisão

17. O conhecimento repassado pelo seu(ua) supervisor(a) contribuiu para a sua formação acadêmica?*

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não
- Um pouco ou talvez

18. Você estagiou num local onde deseja, futuramente, trabalhar de forma profissional?*

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

19. Você foi supervisionado(a) durante todo o período de realização de atividades práticas do estágio?*

Marcar apenas uma opção.

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Nunca

20. A parte concedente do estágio ofereceu instalações adequadas para a sua realização? *

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

*Perguntas obrigatórias